

# *Questão do negro sem debate*

Tenho acompanhado a cobertura dada por este periódico sobre as próximas eleições e entendo como esclarecedores os debates que vocês do CORREIO têm promovido.

No entanto, como membro da comunidade negra ainda me encontro insatisfeita por não ter ocorrido nenhum debate com os candidatos negros do DF sobre a questão racial, em que pese isso não ter se dado nem nas promoções do "Moinho" e do "Bom Demais".

É importante ressaltar que na semana seguinte ao 15 de novembro acontecem as manifestações do Dia Nacional da Consciência Negra — 20 de novembro, e que, passados 98 anos da chamada libertação dos escravos, existe e persiste discriminação racial ao negro no Brasil, apesar de sermos o segundo maior país negro do mundo.

Sobre a questão, gostaria de colocar algumas indagações que eu e outros negros de Brasília temos:

Se é verdade que o PMDB/DF não têm candidatos saídos de entidades negras de Brasília, também é verdade que existem

candidatos negros neste partido político, para comprovar isso basta ligar a televisão no horário de propaganda eleitoral e ver os traços não-brancos dos Srs. Meira Filho e Carlos Muriel, por exemplo (é bom lembrar que Juscelino Kubitschek, tão "badalado" por sua filha Márcia e pelo próprio PMDB, era negro).

Nos outros partidos políticos também podemos encontrar diversos candidatos negros — por exemplo: Osório Adriano (PFL), Eurípedes Camargo (PS), Compadre Juarez (PMN), Doutorado (PDS), Aidano Faria (PDT), etc. — e, no entanto, a questão do racismo fica intocada como fruto proibido, que eles apesar de negros temem abordar, talvez porque acreditam que não existe racismo no Brasil (quá!, quá!, quá!); talvez por não se assumirem enquanto negros; ou pode não ser nada disso do que disse acima, mas que venham vocês, meus "malungos" (palavra africana que significa camarada, companheiro) dizerem afinal o porquê desse silêncio cúmplice com os "apartheid do mundo". Sônia da Silva Martins - SQN 316.